

## RELATOS DE EXPERIÊNCIA

### Uso de projeto como orientador do processo de aprendizagem: percepção dos discentes de um curso técnico em saúde bucal



Luiz Guilherme Loivos de Azevedo\*

Fabiana Maria Montandon\*\*

Gislaine Ribeiro Margon da Rocha\*\*\*

Ana Maria de Oliveira Carneiro\*\*\*\*

Wagner Gomes Reis\*\*\*\*\*

Marcella Moreira Jacobson\*\*\*\*\*

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a percepção colhida dos estudantes de um curso técnico em saúde bucal de uma escola do SUS do Distrito Federal (Brasil), após a realização de um projeto de orientação do processo de aprendizagem. O projeto, que teve como objetivo a formação de multiplicadores em saúde bucal, exigiu que os estudantes fizessem o registro de todas as etapas cumpridas em instrumento digital (site e mídias sociais). Após a coleta de impressões com os alunos, permitiu-se avaliar que o trabalho se mostrou motivador e adequado na construção de conhecimentos contextualizados, além de permitir a consolidação e aquisição de conteúdos. Sendo assim, o uso do projeto foi um recurso pedagógico capaz de integrar o conhecimento adquirido ao longo do curso técnico, aprimorá-lo e ainda se mostrou eficiente no desenvolvimento do domínio afetivo, à medida que exigiu resiliência no trato interpessoal e estimulou a troca de visões de mundo oferecida por cada participante.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Educação profissional. Ensino orientado ao projeto.

---

\* Graduado em Odontologia pela Universidade Federal de Goiás, Cirurgião-Dentista da SES/DF, Especialista em Periodontia, Mestre em Ciências da Saúde pela Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde. Docente e Coordenador do curso técnico em saúde bucal da Escola Técnica de Saúde de Brasília, da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde. Contato: loivos@gmail.com

\*\* Professora do Curso de Técnico em Saúde Bucal da ETESB, Cirurgiã Dentista do Hospital Materno Infantil da SES-DF, especialista em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE). Contato: famontandon@gmail.com

\*\*\* Cirurgiã dentista da SES/DF. Docente do curso de TSB da ETESB, Especialista em Odontopediatria, Especialista em Endodontia, Especialista em Saúde Pública, Mestre em ciências da saúde (UnB), Professora da Universidade Paulista (UNIP/DF). Contato: gislainer@gmail.com

\*\*\*\* Cirurgiã dentista, advogada. Especialista em Radiologia Odontológica e em Saúde Pública. Mestre em Saúde Coletiva pela UFMG. Professora da Escola Técnica de Saúde de Brasília/FEPECS. Contato: ana-carneiro6@hotmail.com

\*\*\*\*\* Graduado em Odontologia pela Universidade Estadual Paulista UNESP - Campus de Araraquara SP, Cirurgião-Dentista da SES/DF, Especialista em Endodontia pela ABO/DF, Especialista e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília, docente do curso técnico em saúde bucal da Escola Técnica de Saúde de Brasília, da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde. Contato: wgreis64@gmail.com

\*\*\*\*\* Graduada em Odontologia pela FOPLAC em 1997, Especialista em Endodontia Clínica, Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial e Especialista em Odontologia do Trabalho. Servidora da SES-DF. Preceptora em Odontologia Intensiva na UTI do Hospital da Região Leste. Docente no curso de Técnico de Saúde Bucal da ETESB/ FEPECS. Contato: marcellajacobson@hotmail.com

## Introdução

Tão importante quanto o conteúdo curricular são os procedimentos pedagógicos mediadores do aprendizado (PAIVA et al., 2016). Nesse contexto, várias metodologias educacionais têm sido propostas, no intuito de superar as deficiências do ensino tradicional e favorecer um aprendizado significativo para o aluno. As metodologias ativas estão incluídas nessa concepção e têm sido adotadas na formação de profissionais de saúde, pois se mostram capazes de formar sujeitos críticos com capacidade de se instrumentalizar para aprender e superar novos desafios, permitindo a apreensão do conteúdo teórico, sem dissociá-lo da prática (DELORS, 2000).

Dentre as diferentes metodologias ativas de ensino-aprendizagem, a orientada por projetos integra diferentes saberes na construção do novo conhecimento. Para Nogueira (2008), quando o aluno planeja em conjunto com o professor, ele desenvolve autonomia em estipular os caminhos que o projeto irá percorrer. Durante a realização de um projeto, podem ser necessárias mudanças de ações, desenvolvendo conceitos de flexibilidade e maleabilidade. Além disso, os projetos inserem o estudante em um cenário em torno do processo de aprendizagem que inclui, além da aquisição de novo conteúdo teórico, o desenvolvimento de capacidades de escolha, de interpretação dos problemas, planejamento, decisão e assunção de responsabilidades (MASSON et al., 2012).

A importância do desenvolvimento de projetos não deve ser vista apenas como estratégia de prática pedagógica, mas também como instrumento de avaliação que contribui para um conhecimento significativo (SANTOS; LEAL, 2020).

Durante o curso de formação de Técnicos em Saúde Bucal da Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB), uma das construções que integram projetos para construção do conhecimento é o treinamento e a capacitação de agentes multiplicadores nas ações de promoção à saúde, citadas entre as competências a serem desenvolvidas pelo Técnico em Saúde, conforme citado na Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 – PNAB (BRASIL, 2017).

As ações de formação de multiplicadores têm como objetivo capacitar usuários a participar na capilarização de informações e ações de relevância relacionadas à saúde. Por esse motivo, com a finalidade de adequar-se às realidades dos futuros multiplicadores, elas devem ser contextualizadas, prezando pelo respeito à individualidade, reconhecendo e respeitando a cultura local, além de adaptar-se à linguagem popular (BRASIL, 2018). Atividades como essa demandam mudanças no paradigma assistencial do consultório odontológico,

inserindo seus profissionais em uma equipe multidisciplinar para garantir a integralidade das ações de saúde para a pessoa humana (FRANCHIN et al., 2006).

Nessa perspectiva de oferecer ações integrais, a educação em saúde torna-se um processo que induz à mudança de comportamento, não somente individual, mas também coletiva, com vistas à promoção de informações e motivação de hábitos que mantenham a saúde e previnam doenças. A educação em saúde constitui um processo destinado a manter e elevar o nível de saúde da população e, ao mesmo tempo, reforçar a manutenção de hábitos positivos. Educação em saúde pode, portanto, ser definida como práticas sociais que se estabelecem entre sujeitos (profissionais e usuários) que atuam em instituições de saúde, conscientes ou não da função educativa desenvolvida (VERAS et al., 2003).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a percepção dos discentes por meio da utilização de projetos como mediador da aprendizagem, bem como, avaliar as motivações, a capacidade técnica e a eficácia em construir e multiplicar os saberes.

### 1. Metodologia

Trata-se do relato de um projeto desenvolvido como trabalho de conclusão de curso de estudantes de Técnico em Saúde Bucal (TSB) da Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB), previsto no cronograma dentro da área temática: Participando das ações de saúde bucal em Saúde Coletiva.

#### 1.1 Projeto

O projeto teve como objetivo a formação de multiplicadores em saúde bucal. Foi desenvolvido junto aos 32 estudantes, 26 declarados do sexo feminino e seis do sexo masculino, concluintes do curso de TSB da ETESB.

Os estudantes foram organizados em cinco grupos de até seis participantes, cada um deles contou com a orientação de um professor que foi escolhido por meio de sorteio. Na sequência, foi escolhido o público-alvo que seria orientado a fim de serem formados multiplicadores em saúde bucal.

##### 1.1.1 Escolha do público-alvo

Cada grupo teve a chance de escolher o público a ser trabalhado. Caso não houvesse consenso entre os alunos, seria feito sorteio.

Os grupos escolheram os seguintes públicos:

- a) parceiros de uma associação de moradores;
- b) funcionários de uma escola de educação infantil

- (podendo também ser creche ou orfanato);
- c) membros de uma associação de recicladores de lixo;
  - d) cuidadores de uma instituição de longa permanência para idosos e
  - e) colaboradores de uma instituição destinada a atender pessoas em situação de rua.

#### 1.1.2 Escolha das instituições

Definido o público-alvo por cada grupo, os estudantes escolheram, por conta própria, mas com acompanhamento do orientador, as instituições com as quais iriam trabalhar.

#### 1.1.3 Criação do site e de portfólio on-line

O projeto de formação de multiplicadores envolvia, além da capacitação dos membros de diferentes instituições, a construção de um site (no Google sites ou outra plataforma gratuita) para manter os registros do andamento do projeto.

O site deveria trazer o registro formal de todas as etapas do projeto. Também deveria abrigar um portfólio online contendo as observações menos formais sobre o processo de trabalho, mas que foram relevantes na formação individual e formulação das estratégias de trabalho.

Todos os registros fotográficos, em vídeo e áudio, tiveram a anuência dos participantes, obtidos a partir de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.

Ao longo do período de construção das etapas do trabalho, informações de relevância ao público leigo, com linguagem apropriada, e relacionada diretamente ao conteúdo trabalhado, deveriam ser divulgadas em mídias sociais. Essa última estratégia pretendia fazer com que as informações referentes aos cuidados com a saúde bucal alcançassem o maior número de pessoas.

A escolha das mídias sociais, bem como do número de mídias, ficava a critério de cada grupo.

#### 1.1.4 As etapas do projeto

O projeto foi dividido em etapas, a saber:

- a) identificação de personagem chave dentro da instituição;

- b) apresentação da proposta de trabalho à pessoa escolhida;
- c) entrevista com a pessoa chave para entender o perfil da comunidade com a qual o grupo pretendia trabalhar e o perfil e demandas das pessoas atendidas pela instituição;
- d) reconhecimento do espaço físico cedido para o desenvolvimento das atividades e identificação de quantos profissionais poderiam ser liberados de suas atividades para participarem da atividade;
- e) agendamento, levando em considerações as necessidades e agenda da instituição, da(s) melhor(es) data(s) e períodos para as ações de formação de multiplicadores.

Para cada etapa, foi sugerido que os grupos designassem entre eles um coordenador e um secretário que conduziriam as reuniões, registrariam as decisões e determinariam os prazos e os responsáveis pela realização de cada tarefa.

A fim de fomentar liderança e autonomia entre os estudantes, os coordenadores e secretários deveriam ser trocados a cada reunião do grupo, para que todos desempenhassem diferentes papéis no decorrer do processo de trabalho.

#### 1.1.5 Avaliação pós-projeto

Foi elaborado e aplicado questionário semiestruturado (Quadro 1) para todos os estudantes participantes, com o intuito de avaliar:

- a) aspectos relacionados ao desempenho dos alunos individualmente e em grupo;
- b) aspectos relacionados ao projeto:
  - se o projeto foi motivador;
  - se estava dentro das capacidades técnicas dos estudantes;
  - se o projeto foi eficaz em integrar e consolidar o conhecimento adquirido durante o curso de formação de TSB;

Foi ainda solicitado que os alunos apontassem falhas, virtudes e dessem sugestões.

A percepção dos discentes foi colhida após todos os alunos terem concluído o projeto proposto.

Questões Estruturadas		
Questão 1	Você considera que o projeto foi motivador?	Sim, Não
Questão 2	Você considera que o projeto estava além de suas capacidades?	Sim, Não
Questão 3	Você acha que o projeto teve a capacidade de integrar o conhecimento adquirido durante o curso?	Sim, Não
Questão 4	O projeto permitiu a aquisição e ou consolidação de conteúdos relacionados à saúde bucal?	Sim, Não, Nem sempre
Questões Abertas		
Questão a	Na sua opinião, quais foram as virtudes do projeto (o lado bom)?	
Questão b	Na sua opinião, quais foram os vícios do projeto (o lado ruim)?	

## 2. Resultados

Todos os alunos participaram realizando o preenchimento dos questionários. Foi feita a análise dos resultados obtidos com as questões estruturadas, que podem ser observadas por meio dos gráficos 1, 2, 3 e 4.

Na sequência, foi dado destaque às respostas mais frequentes obtidas a partir das questões abertas.

■ Sim ■ Não

Fonte: elaborado pelos autores

Gráfico 1

Você considera que o projeto foi motivador?

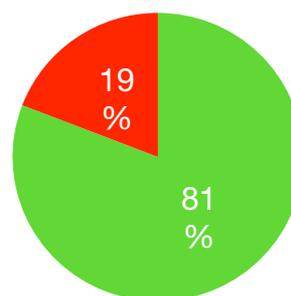


Gráfico 2

Você considera que o projeto estava além de suas capacidades?

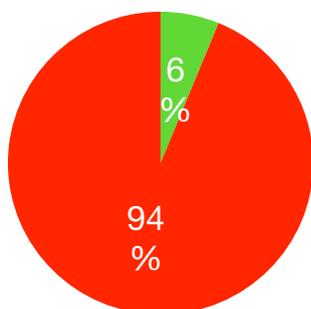


Gráfico 3

Você acha que o projeto teve a capacidade de integrar o conhecimento adquirido durante o curso?

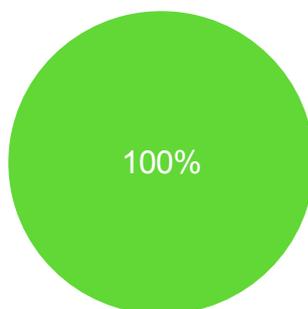
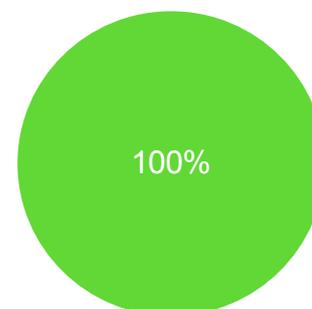


Gráfico 4

O projeto permitiu a aquisição e ou consolidação de conteúdos relacionados à saúde bucal?



## 2.1 Depoimentos

### Depoimentos favoráveis:

D1: "Nos ajudou a fixar ainda mais o nosso conhecimento referente à saúde bucal e mostrar empatia a todos a nossa volta ao ensinar e educar."

D2: "Desafiador pois o público aí qual trabalhamos, não é tão acessível como achávamos que fosse por estarem em situação de rua. Muita aprendizagem e uma nova visão sobre estas pessoas."

D3: "Passar conhecimento adquirido em sala de aula e passar para pessoas sem conhecimento nenhum. E ver como essas pessoas ficavam curiosas em saber sobre saúde bucal e quebrar mitos da doença (cárie), das pessoas sabem a importância do SUS, e saberem dos seus direitos junto ao SUS."

D4: "Me deu capacidade de compreender que tenho capacidade de realizar coisas grandes e que minha profissão deve ir além de cuidar de pessoas só dentro de um consultório."

D5: "Em me ver realmente atuando na área, dando palestra, corrigindo a escovação das pessoas, esclarecendo dúvidas, isso foi muito enriquecedor para mim."

D6: "Relembrar todo o início do curso, repassar todo nosso aprendizado para outras pessoas e perceber o quanto tudo foi importante."

D7: "Mostrar qualidades minhas e aperfeiçoá-las."

D8: "Aprendemos a respeitar e trabalhar com pessoas de opiniões diferentes e permitimos nos conhecer melhor. Aceitando e ajudando com a melhora das dificuldades de cada um."

D9: "Me permitiu a conhecer as pessoas, respeitar as opiniões, aceitar as diferenças e a capacidade de cada um dos indivíduos e colaborar para a melhoria própria e do outro."

D10: "Melhorar minha visão sobre as pessoas, a compreender suas dificuldades, suas qualidades e aceitar seus defeitos, bem como entender minhas próprias limitações e defeitos."

### Depoimentos desfavoráveis:

D11: "Trabalho em grupo grande é sempre algo complexo, encontrar comuns acordos são raros. Lidar com a falta de palavra das pessoas, seguir a risca o roteiro nem sempre era possível, ele foi cobrado muito perto do fim do ano e isso prejudicou porque certas instituições têm limites de funcionamento."

D12: "Que nem todos estavam interessados sobre o assunto."

D13: "Individualização."

D14: "Dificuldade de encontrar uma instituição que aceitasse o Projeto."

D15: "Dificuldade na formatação do site por falta de instrução."

## 3. Discussão

Ao longo do curso de formação em TSB da ETESB, os alunos são envolvidos em diversas atividades em grupo. Dentre as que preveem atividades extramuros, podemos citar o Mapa Falante, que ocorre durante o primeiro módulo do curso e tem como objetivo estimular o desenvolvimento de um olhar ampliado para os determinantes sociais que interferem no processo saúde doença. Outra atividade é uma ação preventiva, com foco no desenvolvimento de atividades preventivas e educacionais relacionadas com a saúde bucal, junto ao público usuário de creches, orfanatos, escolas ou instituições de longa permanência para idosos (a depender das instituições escolhidas pelo grupo). Nesta última, os estudantes trabalham sob a supervisão docente e dos profissionais das instituições escolhidas.

O projeto foco desse relato foi desenvolvido ao final do terceiro e último módulo do curso de formação de TSB. Neste momento do curso, os alunos já desenvolveram 300 (trezentas) horas de prática profissional em serviço e já se mostraram aptos quanto a questões relacionadas ao saber fazer (domínio psicomotor). Durante o projeto, portanto, os objetivos educacionais estão voltados, sobretudo, à consolidação de competências relacionadas ao domínio cognitivo (avaliação, conhecimento, análise, síntese, compreensão, aplicação) e afetivo (valores, emoções, atitude, comportamento, responsabilidade e respeito), conforme Cabral (2019), contribuindo para o desenvolvimento de habilidades (GOLDBERG, 2010), e dando significado ao conhecimento adquirido ao longo do curso (PELIZAARI, 2002).

Com relação à construção do site, o objetivo educacional foi envolver os alunos com plataformas online, aproximando-os de ferramentas que poderão servir à educação continuada, mas também de recursos capazes de gerar habilidades para conduzirem projetos criativos em diferentes segmentos (BARBOSA; MOURA, 2013). A criação de uma identidade em mídia social pretendeu, por sua vez, aumentar o alcance das ações multiplicadores, exigir a busca e construção de conteúdo próprio, adequado ao público leigo; socializar os resultados e produtos do trabalho com os colegas de curso, com a escola e com a comunidade (MOURA; BARBOSA, 2013). Embora alguns dos alunos tenham relatado dificuldades e necessidade de maior orientação quanto à formação do site, a análise

dos resultados aponta que 93,8% consideraram que o projeto estava dentro de suas capacidades técnicas. E, embora 21,9% afirmarem que o projeto não foi motivador, todos concordaram que ele foi eficaz em integrar o conhecimento adquirido durante o curso e permitir aquisição e consolidação dos conteúdos relacionados à saúde bucal.

A análise dos depoimentos confirma a importância de exigir dos discentes a assunção de um papel de ensinante, durante o processo de aprendizado, indo ao encontro do defendido por Beauclair (2009).

Dentre as críticas ao projeto, a maior parte delas se refere às dificuldades de trabalhar em grupo. Uma porção dos alunos relatou ainda dificuldades em achar instituições dispostas a acolher o projeto. Essa última, embora reflita a realidade de uma pequena parte dos discentes, talvez se explique pelo fato de ter sido o primeiro projeto envolvendo instituições tão diversas. Nas turmas anteriores, o trabalho destinado à formação de multiplicadores era realizado apenas em escolas, creches ou instituições de longa permanência para idosos; instituições que povoam em grande número no Distrito Federal. Por outro lado, a quantidade de associações de catadores de lixo, associações de moradores e organização destinadas ao trabalho com pessoas em situações de rua era pequena, exigindo maior empenho dos integrantes de alguns grupos e dos professores orientadores.

Com relação às queixas referentes ao trabalho em

grupo, fica evidente que, embora o curso de formação em TSB da ETESB realize, desde o início, atividades que exigem a reunião, interação e colaboração entre os alunos, alguns estudantes ainda sentem dificuldades no desenvolvimento de habilidades comportamentais, enquanto outros, embora reconheçam as dificuldades no trabalho em equipe, viram como uma oportunidade, não necessariamente prazerosa, para aprender a aceitar diferenças, respeitar opiniões de outras pessoas, compreender as limitações e se conhecer melhor.

#### Considerações finais

A análise dos resultados demonstra que o uso de projetos como estratégia mediadora de aprendizagem mostrou ser motivador e favorável à construção de conhecimento contextualizado, consolidação e aquisição de conteúdos. Além disso, exigiu resiliência emocional e comportamental dos participantes durante o trabalho em grupo, permitindo o aprimoramento de competências afetivas que, em conjunto com as cognitivas e psicomotoras, são necessidades prementes ao trabalho em saúde. Sendo assim, o uso de projetos é um recurso pedagógico que deve ser incentivado nas escolas (sejam técnicas ou não) para aprimorar o relacionamento interpessoal, estimular a troca de visões de mundo oferecida por cada participante, dar mais significado ao conteúdo e garantir a qualidade da sua apreensão pelo estudante. ■

## Referências

- BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *Boletim Técnico do Senac* 39.2. 48-67, 2013. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349/333>. Acesso em: 22 set. 2020.
- BEAUCLAIR, João. Quem aprende, ensina. Quem ensina aprende. Contribuições reflexivas a partir da psicopedagogia. 2009. Artigo de Opinião. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/AOP0198.PDF>. Acesso em: 22 set. 2020.
- BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Estabelece a revisão de diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- CABRAL, Mirela Moraes Waldemarin. A utilização da taxonomia de Bloom no processo de ensino-aprendizado para alunos do ensino superior. *Revista Calafiori*, 3(1), 32-38, 2019.
- DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo/Brasília (DF): Cortez/Unesco; 2000. p. x-y.

## Referências

- FRANCHIN, Vanessa; BASTING, Roberta Tarkany; MUSSI, Amali de Angelis; FLÓRIO, Flávia Martão. A importância do professor como agente multiplicador de saúde bucal. *Rev Abeno*. Jul; 6(2):102-8, 2006.
- GOLDBERG, David. The missing basics and other philosophical reflections for the transformation of engineering education. *Holistic Engineering Education*. Springer, New York, NY, 145-158, 2010.
- MASSON, Terezinha Jocelen; MIRANDA, Leila F.; MUNHOZ JR, Antônio Hortêncio; CASTANHEIRA, Ana Maria Porto. Metodologia de ensino: aprendizagem baseada em projetos (pbl). *Anais do XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE)*, Belém, PA, Brasil. sn, 2012.
- MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F. *Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia de Projetos. Etapas, papéis e atores*. 4. ed., São Paulo: Érica, 2008.
- PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *SANARE-Revista de Políticas Públicas* 15(2), 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>. Acesso em: 22 set. 2020.
- PELIZZARI, Adriana, et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *Revista PEC* 2.1: 37-42, 2002.
- SANTOS, Dilce Melo; LEAL, Nadja Melo. A pedagogia de projetos e sua relevância como práxis pedagógica e instrumento de avaliação inovadora no processo de ensino aprendizagem. vol. 6, n. 1, 2020, ISSN: 2387-0907. DOI: <https://doi.org/10.17561/riai.v6.n1.07> Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/riai/article/view/5218>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- VERAS, M.S.C.; SEKULIC E.; SABÓIA, V.P.A.; ALMEIDA, M.I. Educação em saúde e a promoção de saúde bucal: marcos conceituais, teóricos e práticos na odontologia. *Rev Odontol UNICID*; 15(1):55-61, 2003.